

PEUS: um programa especial, que faz a diferença!

Em outubro de 2014 iniciei funções como Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, no desempenho desse cargo, a primeira intervenção pública que proferi foi na sessão de abertura do ano académico do PEUS. Foi um momento que me ficou na memória, não apenas por ter sido a primeira de inúmeras sessões a que presidi, mas também porque logo nessa ocasião senti uma simpatia especial pelo programa e percebi bem a importância e o valor que o mesmo tinha para os que o frequentavam e para a própria Faculdade. Também de imediato percebi os motivos que levaram a Professora Maria da Graça Pinto a propor a sua criação em 2006 e a visão que estivera subjacente ao seu estabelecimento, tão distinta das que habitualmente estão na origem de outros programas destinados a públicos da mesma faixa etária e que muitas vezes têm por objetivo simplesmente a “ocupação de tempos livres”.

Desde aquela data e ao longo dos anos, tive o privilégio de poder acompanhar de perto o PEUS e de chegar mesmo a colaborar na reformulação curricular que sofreu, já depois de ter comemorado o 10º aniversário, ocasião em que, tal como agora, foi publicado um volume com textos de alunos e professores, o qual constitui um elemento valioso na preservação da memória e, por consequência, da identidade do programa.

Estando sediado na Faculdade de Letras, o PEUS nunca deixou de estar aberto à colaboração de outras faculdades da U.Porto, na medida em que as mesmas se quiseram envolver, possibilitando assim a oferta de unidades curriculares de áreas diversas, tanto das Humanidades e das Ciências Sociais, como das Ciências Exatas e do domínio da Saúde. Esta diversidade temática evidencia bem a riqueza do programa e a sua singularidade no conjunto de formações para cidadãos seniores que existem em Portugal. É, por isso mesmo, um programa muito especial, que se enquadra naquilo que correntemente se designa por “aprendizagem ao longo da vida”, indo ao

encontro da curiosidade, da vontade de aprender coisas novas e de enriquecer o conhecimento daqueles que o frequentam. E a prova mais evidente de que os objetivos são cumpridos é o facto de muitos dos alunos o frequentarem há vários anos consecutivos, inscrevendo-se em novas unidades curriculares, sugerindo mesmo temáticas do seu interesse e criando um espírito de “turma” que alia o estudo ao convívio e à participação em outras atividades culturais que têm lugar na Faculdade, como aliás é (deve ser!) normal na vida dos estudantes universitários.

Precisamente porque o corpo discente do PEUS é curioso e interessado, a coordenação do programa tem procurado complementar a formação curricular com outras atividades, promovendo, com bastante regularidade, palestras com convidados de perfis muito diferenciados e especialistas em áreas diversas, sejam eles docentes da Universidade do Porto ou profissionais de instituições externas à academia, iniciativas em que os alunos sempre participam e frequentemente elogiam.

Um outro aspeto que tem feito a diferença, e que sempre acompanhei com muito interesse, é o da abertura ao exterior, nomeadamente os “intercâmbios”, ou seja, as visitas a universidades estrangeiras onde existem igualmente cursos para seniores e o acolhimento de estudantes dessas universidades na Universidade do Porto. As universidades espanholas de Salamanca, de Granada ou de Corunha, têm sido aquelas com que o PEUS mais estreitou relações, mas tem havido igualmente cooperação com outras de países diversos. Todavia, a internacionalização do programa não se esgota nos intercâmbios (tão valorizados, a ponto de no tempo da pandemia se terem mantido de forma virtual, por meio de palestras e debates), mas envolveu também a realização de encontros de carácter científico-pedagógico, de que as XIV Jornadas Internacionais “Aprender sempre: nuevos desafíos en el siglo XXI”, organizadas em 2015 pela Universidade do Porto em colaboração com a CAUMAS (Confederación Estatal de Asociaciones y Federaciones de Alumnos y Exalumnos de los programas Universitarios de Mayores) são um excelente exemplo.

A permanência de oito anos na Direção da Faculdade de Letras proporcionou-me a oportunidade de acompanhar a evolução do PEUS, assistir a diversas iniciativas promovidas no seu âmbito e apreciar o valor que o mesmo tem no contexto da Universidade do Porto e do país, merecendo ser acarinhado por quem o tutela e di-

namiza. Mas deu-me também a possibilidade de privar mais de perto com a Professora Maria da Graça Pinto e de conhecer melhor a perspetiva que sempre procurou seguir para o desenho curricular do PEUS, ideias que me transmitiu em muitas conversas que tivemos e que levaram à descoberta de afinidades entre as nossas áreas de investigação e docência, além de ajudarem a consolidar a estima mútua que foi crescendo e se mantém muito para além do PEUS.

Por tudo o que o PEUS tem sido ao longo das suas duas décadas de existência, só posso dizer “Parabéns!” e desejar os maiores sucessos para o futuro.

Fernanda Ribeiro

Professora Catedrática da FLUP

